

NUTRIÇÃO EM ALIMENTAÇÃO COLETIVA

Percepção de risco de COVID-19 da Rede pública de ensino municipal de Guarulhos-SP em tempos de pandemia

Cristiane Tavares Matias; Mirelly dos Santos Amorim Dantas; Lais Mariano Zanin;
Elke Stedefeldt.

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

A suspensão das aulas presenciais foi uma medida comunitária adotada em diversos países, inclusive no Brasil, para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Neste contexto de muitas dúvidas e urgência nas tomadas de decisões, conhecer a percepção de risco de COVID-19 da equipe escolar pode contribuir para a construção de instrumentos capazes de subsidiar a formulação estratégica de prioridades, contribuindo de maneira concreta para a não transmissibilidade do vírus. Entende-se por percepção de risco a capacidade de interpretar uma situação de potenciais danos à saúde ou à vida da pessoa ou de terceiros, embasada em experiências anteriores. O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de risco de COVID-19 da Rede pública de ensino municipal frente à pandemia durante a suspensão das aulas presenciais.

METODOLOGIA

Este estudo é um recorte do projeto de doutorado “Análise e percepção de risco sanitário da equipe escolar em tempos de COVID-19: incertezas e enfrentamentos”, aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFESP, CAAE 44213421.0.0000.5505. Trata-se de estudo transversal, descritivo, quantitativo, com dados primários. A amostra não probabilística foi composta por gestores da Secretaria de Educação e equipes escolares do município de Guarulhos-SP. No período de fevereiro a maio de 2021 os participantes responderam um questionário estruturado, por meio de Google forms®, contendo 29 perguntas sobre a percepção de risco de COVID-19 quanto ao isolamento social e distanciamento físico, retorno às aulas presenciais, uso das máscaras faciais, higienização das mãos, ambientes da unidade escolar e situações de convívio. A percepção de risco foi avaliada por uma escala de 1 (menor risco) a 5 (maior risco). A análise dos dados foi descritiva (distribuição percentual) utilizando o software Microsoft Excel®.

RESULTADOS

Amostra formada por 522 participantes, com prevalência do sexo feminino (93,3%) e idade entre 41 a 50 anos (36,6%). Em todas as variáveis analisadas sobre a percepção de risco de COVID-19, exceto em questões relacionadas às situações de convívio, a

percepção de risco muito alta e alta representaram mais de 80% das respostas. A percepção de risco muito alta teve maior prevalência (mais de 60%) nas questões relacionadas ao uso de máscaras faciais, distanciamento físico (55%) e higienização das mãos (50%). A menor percepção de risco de COVID-19 foi relacionada à permanência em ambientes abertos, no qual mais de 65% dos participantes considerou o grau de risco entre regular e muito baixo. O momento da refeição foi considerado de risco muito alto (41,4%) e alto (34,5%), sendo que 33,3% considerou regular o risco de COVID-19 por meio dos alimentos.

CONCLUSÃO

Foi observada alta percepção de risco de COVID-19 nos participantes, com destaque à importância do uso de máscaras faciais, higienização das mãos e distanciamento físico. A percepção apresentada foi ao encontro das incertezas do momento, ausência de vacinas e recomendações veiculadas.

Palavras-chave: Coronavírus|escolas|risco|percepção de risco|ensino público